

DEZ COISAS QUE VOCÊ DEVERIA SABER SOBRE O QUALIS

ABRIL - 2017 Resenha elaborada por Paulo Louzada Junior

A edição de nº 30 da Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG), traz como destaque o artigo “Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis”, assinado pela diretora de Avaliação da CAPES, Rita de Cássia Barradas Barata.

O texto trata de dez pontos essenciais para se compreender o Qualis Periódicos e, assim, dirimir as dúvidas frequentemente apresentadas aos coordenadores de área por editores científicos, docentes e alunos de programas de pós-graduação.

O artigo completo pode ser visualizado clicando no link abaixo:

<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/947/pdf>

O Qualis Periódicos é uma das ferramentas utilizadas para a avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil. Tem como função auxiliar os comitês de avaliação no processo de análise e de qualificação da produção bibliográfica dos docentes e discentes dos programas de pós-graduação credenciados pela CAPES. Ao lado do sistema de classificação de capítulos e livros, o Qualis Periódicos é um dos instrumentos fundamentais para a avaliação do quesito produção intelectual, agregando o aspecto quantitativo ao qualitativo.

A classificação dos periódicos não é duradoura. A cada ano uma listagem de periódicos é gerada a partir dos dados sobre a produção científica publicada sob a forma de artigos informados pelos programas nos aplicativos da Capes. Os programas enviavam anualmente suas informações por meio da plataforma Sucupira, os dados podem ser permanentemente incluídos durante o desenrolar das atividades dos programas. Essa forma de geração da listagem faz com que ela seja sempre um retrato a posteriori, pois é sempre referente aos anos anteriores cujos dados já foram informados para a Capes. Assim, por exemplo, a classificação de 2014 divulgada em 2015 se refere aos artigos publicados em 2014.

A partir de 2007, os periódicos passaram a ser classificados em sete estratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5. Há ainda um estrato C, destinado a publicações que não constituem periódicos científicos ou não atendem aos critérios mínimos estabelecidos em cada área para ser classificado

Na tentativa de preservar o caráter classificatório e a capacidade de discriminação entre produções de maior ou menor “qualidade”, foram estabelecidas essas regras que forçam as comissões de área a serem bastante seletivas:

- 1) A primeira regra estabelece que no máximo 50% dos títulos presentes em cada lista podem ser classificados nos três estratos mais altos da classificação: A1, A2 ou B1. Ou seja, qualquer que seja a área de conhecimento, apenas metade dos periódicos utilizados pelos docentes e discentes para veicular suas publicações pode ser classificada entre os de excelência (estratos A) ou de maior qualidade (B1).
- 2) A segunda regra estabelece que apenas 25% dos títulos em cada lista podem ser considerados de excelência e, portanto, classificados nos estratos A. Ou seja, dentro do conjunto, apenas um quarto dos títulos usados em cada área pode ser classificado como excelente.

- 3) A terceira regra estabelece que, entre os títulos classificados no estrato A, aqueles inseridos no estrato A1 têm de, necessariamente, ser em menor proporção do que os classificados no estrato A2

As fontes de dados bibliométricos mais utilizadas são: JCR (Journal Current Report), Scopus e SciELO. Cada uma delas fornece indicadores um pouco diferentes e valores distintos para indicadores equivalentes, porque possuem em sua base um número variável de periódicos. A base mais ampla é a Scopus, portanto, os indicadores calculados por ela tendem a ser mais altos do que nas outras duas. A menor é a SciELO, e os fatores de impacto medidos nessa base serão todos menores do que nas outras duas. O JCR possui uma base um pouco menor que a da Scopus e, além disso, adota uma definição pouco clara e polêmica do que considera documentos citáveis, podendo assim subestimar ou superestimar o fator de impacto .

Na tabela 1 estão os estratos comparativos entre as últimas avaliações da CAPES. Observem que houve um incremento substancial para cada avaliação realizada. Se compararmos 2007-09 com 2010-12, ele aumentou em 5 %, mas se comparamos 2009-09 com 2013-2016, o aumento foi de 18%, tendo como parâmetro o estrato A1. Assim, nestes últimos dez anos, publicar em excelência (A1), ficou muito mais difícil. Observem também que revistas somente indexadas no PubMed (sem JCR ou SCOPUS), desceram de estrato B3 para B5.

Tabela 1: Comparação dos estratos Qualis/CAPES das últimas avaliações da CAPES:

	2007-09	2010-12	2013-2016	2013-16
Estratos	Critérios Fator Impacto dos periodicos			Peso
A1	≥ 3,8	≥ 4,0	≥ 4,5	100
A2	2,5 - 3,79	2,8 - 3,99	3,23 - 4,49	80
B1	1,3 - 2,49	1,6 - 2,79	2,21 - 3,22	60
B2	0,001 - 1,29	0,8 - 1,59	1,11 - 2,2	40
B3*	PubMed	0,2 - 0,79	0,51 - 1,1	10
B4*	Scielo	<0,2+PubMed	< 0,5	5
B5*	Lilacs	Lilacs	PubMed Scielo	2
C	s/ classif	s/classif	s/classif	0
* somente tres por quadrenio				

Os indicadores mais usados são o fator de impacto, as citações por documento citável e o índice “h”. Algumas áreas utilizam ainda a vida média ou o fator de “imediatez” para ponderar as medidas de impacto. A combinação de fontes e indicadores é uma forma de balancear as características e fragilidades de cada um deles isoladamente.

Como todo instrumento de classificação utilizado em processos avaliativos, o Qualis Periódicos apresenta uma série de vantagens, mas traz também uma série de dificuldades e problemas. E, para que esse processo de desenvolvimento e aprimoramento ocorra, é necessário que exista melhor compreensão sobre os diferentes aspectos envolvidos. Em primeiro lugar, é preciso compreender os motivos e os pressupostos por trás do instrumento. Em segundo lugar, é essencial ter clareza sobre os princípios classificatórios adotados. Em seguida, é necessário combinar diferentes fontes de informação e indicadores de impacto, buscando minimizar as limitações inerentes a cada um, e, finalmente, é importante desenvolver um sistema que permita a comparação entre diferentes áreas e elimine as contradições atualmente existentes no sistema.